

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DEZEMBRO - 2018



Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilha - SC



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores	11
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	12
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	DEZEMBRO	NOVEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,1%	44.911.461,66	43.934.442,83
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	0,6%	285.694,62	284.363,55
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	10,5%	5.346.344,77	5.317.840,30
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	7,7%	3.935.481,91	3.881.274,18
Caixa Brasil Disponibilidades	0,8%	384.352,20	382.719,07
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	2,9%	1.496.064,00	1.478.718,00
Caixa Brasil Referenciado	4,4%	2.266.623,39	2.255.773,38
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	12,0%	6.119.183,17	6.021.067,04
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	44,8%	22.822.332,99 ▲	22.086.817,22
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	4,4%	2.255.384,61	2.225.870,09
FUNDOS MULTIMERCADO	7,5%	3.821.696,44	3.798.752,66
BB Previdenciário Multimercado	3,2%	1.618.068,22	1.611.110,34
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	1,3%	642.249,56	633.471,97
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,1%	1.561.378,66	1.554.170,35
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,6%	1.854.409,72	1.866.801,57
BB FIC Previdenciário Ações Valor	1,7%	861.435,76	867.346,02
BB Previdenciário FIA Governança	1,1%	535.934,51	540.618,01
Caixa Ações Consumo	0,9%	457.039,45	458.837,54
CONTAS CORRENTES	0,8%	394.044,01	6.337,75
Banco do Brasil	0,0%	62,20	62,20
Caixa Econômica Federal	0,8%	393.981,81	6.275,55
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	50.981.611,83	49.606.334,81

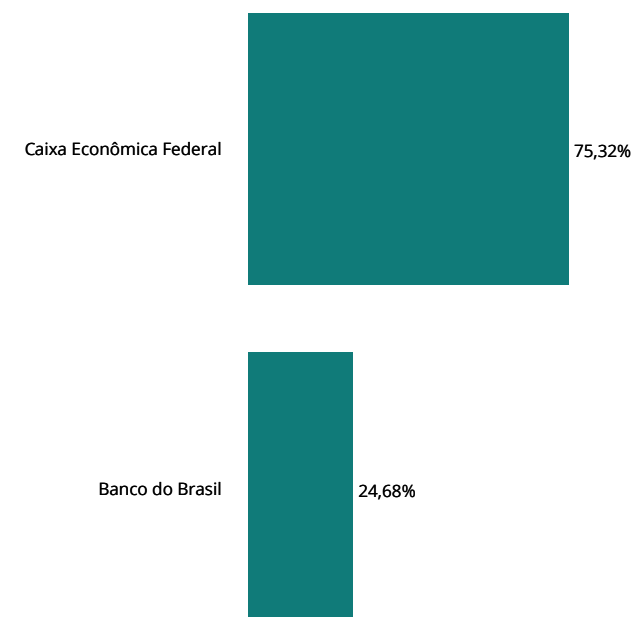
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



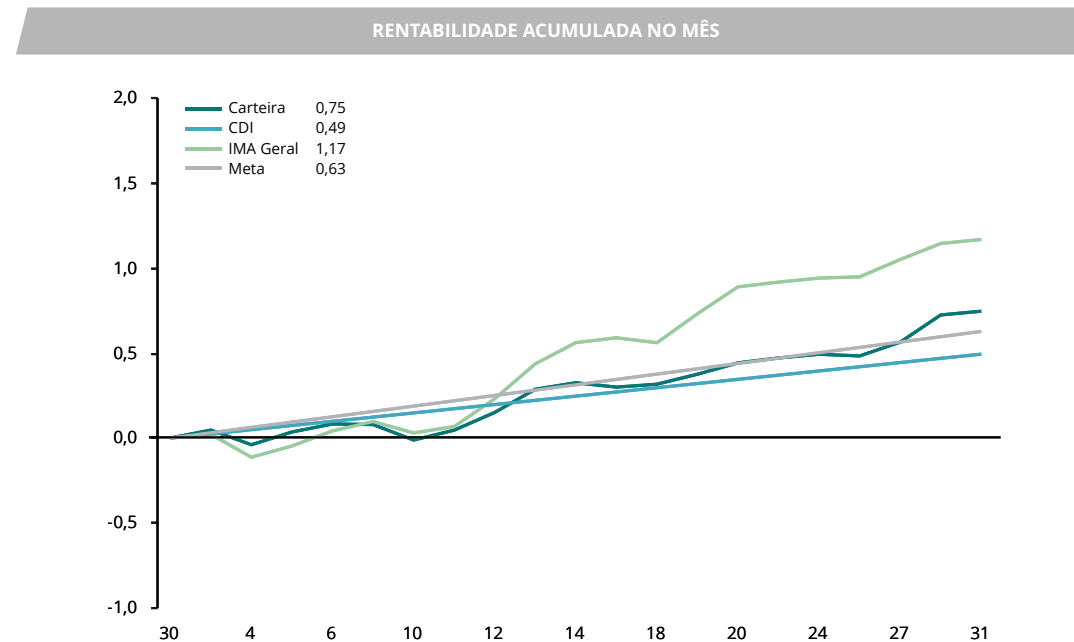
■ Fundos de Renda Fixa 88,09%
 ■ Fundos de Renda Variável 3,64%
■ Fundos Multimercado 7,50%
 ■ Contas Correntes 0,77%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

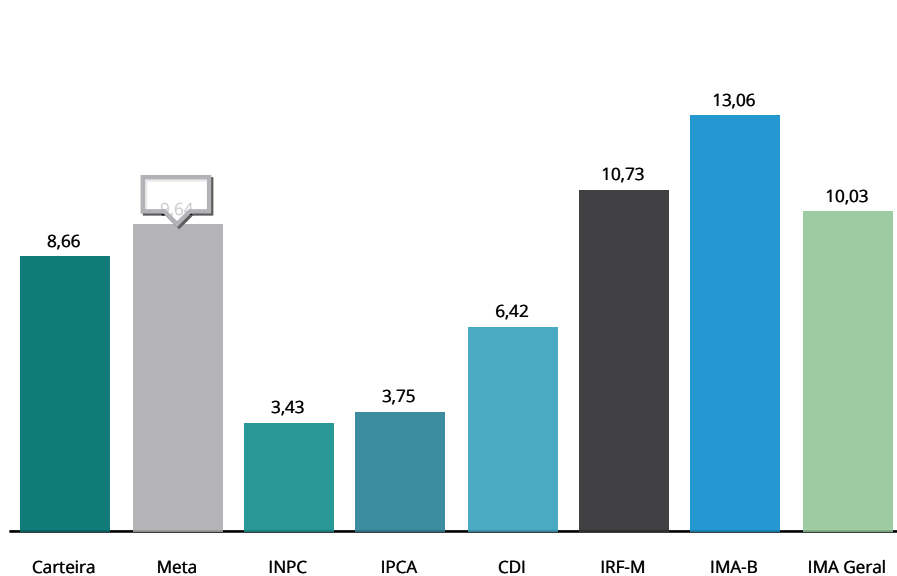


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.260.291,61	610.452,08	94.428,85	217.282,68	862.730,41	228.035,37	363.018,83	3.636.239,83
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8.449,88	1.442,95	1.542,13	1.376,92	1.494,08	1.382,38	1.331,07	17.019,41
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	148.169,12	29.658,13	18.374,88	30.750,76	48.997,46	27.535,99	28.504,47	331.990,81
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	218.362,96	250.275,07	(8.015,99)	28.893,70	132.740,63	7.334,91	54.207,73	683.799,01
Caixa Brasil Disponibilidades	10.026,43	1.756,48	1.844,18	1.529,68	1.782,28	1.625,91	1.633,13	20.198,09
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	25.003,00	16.868,00	53,00	16.584,00	29.741,00	1.771,00	17.346,00	107.366,00
Caixa Brasil Referenciado	65.583,76	11.544,99	12.299,71	9.882,01	11.881,01	10.897,92	10.850,01	132.939,41
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	116.200,81	30.870,30	10.798,40	-	-	-	-	157.869,51
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	66.572,41	8.144,24	5.649,51	-	-	-	-	80.366,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	55.701,43	126.132,69	(26.039,38)	(10.075,45)	398.747,12	53.569,18	98.116,13	696.151,72
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	546.476,11	123.740,07	78.110,97	124.122,97	200.415,30	115.605,86	121.515,77	1.309.987,05
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	(254,30)	10.019,16	(188,56)	14.218,09	36.931,53	8.312,22	29.514,52	98.552,66
FUNDOS MULTIMERCADO	64.299,93	26.974,60	3.729,82	30.651,38	39.071,32	21.080,29	22.943,78	208.751,12
BB Previdenciário Multimercado	48.028,84	18.430,07	(8.061,08)	18.236,14	11.565,60	9.965,45	6.957,88	105.122,90
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	-	-	5.423,31	4.077,03	18.925,45	5.046,18	8.777,59	42.249,56
Caixa Juros e Moedas Multimercado	16.271,09	8.544,53	6.367,59	8.338,21	8.580,27	6.068,66	7.208,31	61.378,66
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(285.114,57)	112.643,90	(54.016,06)	12.904,73	210.625,52	69.758,05	(12.391,85)	54.409,72
BB FIC Previdenciário Ações Valor	(143.326,25)	48.415,13	(13.372,36)	(1.491,93)	136.072,94	41.048,49	(5.910,26)	61.435,76
BB Previdenciário FIA Governança	(63.172,60)	35.909,77	(15.423,63)	14.867,52	54.405,55	14.031,40	(4.683,50)	35.934,51
Caixa Ações Consumo	(78.615,72)	28.319,00	(25.220,07)	(470,86)	20.147,03	14.678,16	(1.798,09)	(42.960,55)
TOTAL	1.039.476,97	750.070,58	44.142,61	260.838,79	1.112.427,25	318.873,71	373.570,76	3.899.400,67

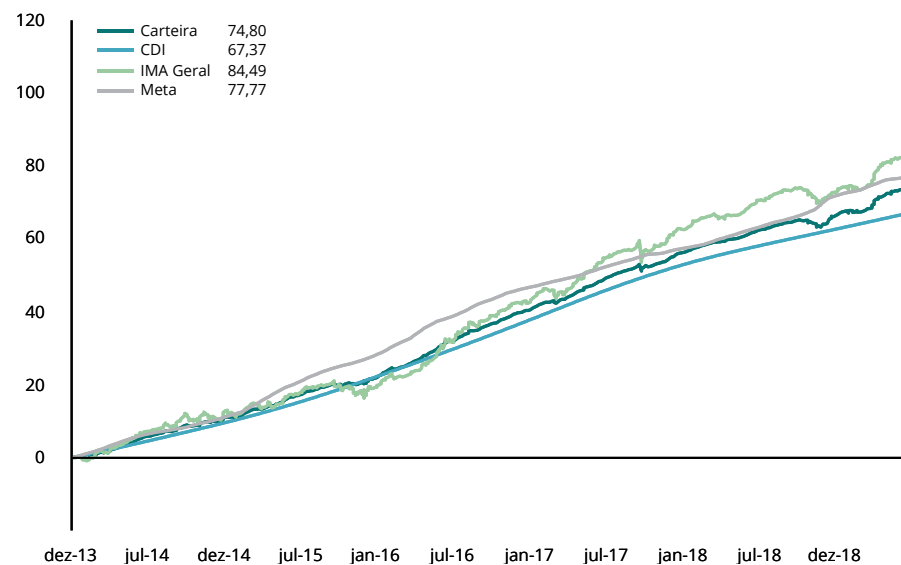
MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,03	0,72	0,58	1,76	143	176	58
Fevereiro	0,53	0,67	0,47	0,72	79	113	73
Março	0,68	0,56	0,53	0,96	123	128	71
Abril	0,48	0,70	0,52	0,32	68	92	150
Maiο	(0,62)	0,92	0,52	(1,43)	-67	-120	43
Junho	0,28	1,92	0,52	0,12	14	54	232
Julho	1,63	0,74	0,54	1,41	221	301	115
Agosto	0,09	0,49	0,57	(0,21)	19	16	-43
Setembro	0,55	0,79	0,47	0,64	70	118	86
Outubro	2,33	0,89	0,54	3,47	262	429	67
Novembro	0,65	0,24	0,49	0,76	275	131	85
Dezembro	0,75	0,63	0,49	1,17	119	151	64
TOTAL	8,66	9,64	6,42	10,03	90	135	86



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,47	75%	6,33	66%	6,31	66%	0,05	0,04	0,08	0,07	-39,75	-11,83	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,54	85%	6,76	70%	6,70	70%	0,09	0,55	0,15	0,91	36,04	3,59	0,00	-0,35
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos		IPCA + 6%	1,40	223%	17,99	187%	17,94	187%	1,34	4,98	2,32	8,19	52,07	13,28	-0,11	-1,28
Caixa Brasil Disponibilidades		CDI	0,43	68%	5,55	58%	5,52	57%	0,00	0,01	0,00	0,02	-11.122,35	-536,56	0,00	0,00
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado		IPCA + 6%	1,17	187%	7,73	80%	7,71	80%	0,84	2,21	1,43	3,64	59,37	3,57	-0,04	-2,39
Caixa Brasil Referenciado		CDI	0,48	77%	6,23	65%	6,20	65%	0,01	0,02	0,02	0,04	-76,60	-49,03	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	1,63	260%	12,84	133%	12,26	128%	2,45	5,45	4,24	8,96	37,05	6,97	-0,28	-5,92
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,54	86%	6,81	71%	6,77	70%	0,09	0,54	0,15	0,90	42,36	4,17	0,00	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica		IPCA	1,33	211%	7,82	81%	7,62	79%	1,24	1,80	2,14	2,96	52,29	4,62	-0,11	-1,84
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado		CDI	0,43	69%	6,95	72%	6,88	72%	1,16	2,58	2,00	4,24	-3,64	1,28	-0,15	-2,01
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.		CDI	1,39	221%	-	-	-	-	1,33	-	2,30	-	51,10	-	-0,11	-
Caixa Juros e Moedas Multimercado		CDI	0,46	74%	5,47	57%	5,46	57%	0,16	0,34	0,28	0,56	-17,43	-16,91	0,00	-0,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário Ações Valor		Ibovespa	-0,68	-109%	-	-	-	-	15,86	-	27,43	-	-5,58	-	-4,65	-
BB Previdenciário FIA Governança		IGC	-0,87	-138%	13,64	142%	11,79	123%	16,08	20,68	27,76	34,03	-7,40	2,65	-4,42	-19,07
Caixa Ações Consumo		Sem bench	-0,39	-62%	-12,55	-130%	-13,19	-137%	15,32	20,17	26,43	33,18	-5,70	-5,53	-3,17	-24,62
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,49	79%	6,42	67%	6,40	67%	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M			1,53	244%	10,73	111%	10,33	108%	1,88	3,36	3,10	5,52	43,50	7,60	-0,19	-3,77
IRF-M 1			0,56	89%	6,97	72%	6,93	72%	0,09	0,54	0,15	0,89	54,19	6,06	0,00	-0,33
IRF-M 1+			1,92	307%	12,27	127%	11,74	122%	2,61	4,51	4,30	7,42	43,03	7,65	-0,28	-5,21
IMA-B			1,65	263%	13,06	135%	12,48	130%	2,52	5,44	4,14	8,95	36,19	7,22	-0,28	-5,86
IMA-B 5			1,36	217%	9,87	102%	9,62	100%	1,20	3,03	1,98	4,99	57,00	6,75	-0,08	-3,05
IMA-B 5+			1,88	299%	15,41	160%	14,57	152%	3,68	7,89	6,06	12,99	29,66	6,75	-0,52	-9,02
IMA Geral			1,17	186%	10,03	104%	9,70	101%	1,29	2,72	2,12	4,47	41,21	7,87	-0,13	-2,78
IDkA 2A			1,25	200%	9,75	101%	9,57	100%	0,87	2,45	1,42	4,03	69,15	8,02	-0,04	-2,60
IDkA 20A			2,09	333%	20,40	212%	19,00	198%	5,70	12,38	9,39	20,38	22,13	6,70	-1,07	-14,25
Ibovespa			-1,81	-288%	15,03	156%	12,83	134%	16,89	21,91	27,77	36,05	-10,34	2,93	-5,21	-20,35
META ATUARIAL - INPC + 6 %			0,63		9,64		9,60									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO

NO MÊS

NO ANO

EM 12 MESES

VOL. ANUALIZADA

VAR (95%)

SHARPE

DRAW DOWN

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,7495% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,36% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,44% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,8782%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,52%, e o IMA-B de 8,95%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1124% e -0,1124% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,7718% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,2391%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 7,6326% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1457% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

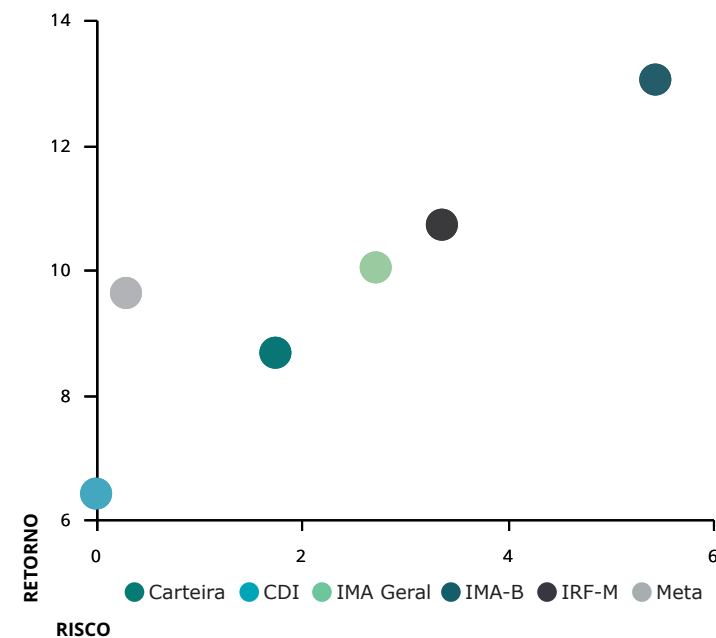
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,9718	1,9210	1,7495
VaR (95%)	1,5989	3,1609	2,8782
Tracking Error	0,0612	0,1190	0,1124
Beta	4,9159	6,5026	5,7718
Draw-Down	-0,0943	-0,2194	-1,2391
Sharpe	20,5179	28,8930	7,6326
Treynor	0,2555	0,5377	0,1457
Alfa de Jensen	0,0180	0,0250	0,0060

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 55,68% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$53.476,69 nos ativos atrelados a este índice.

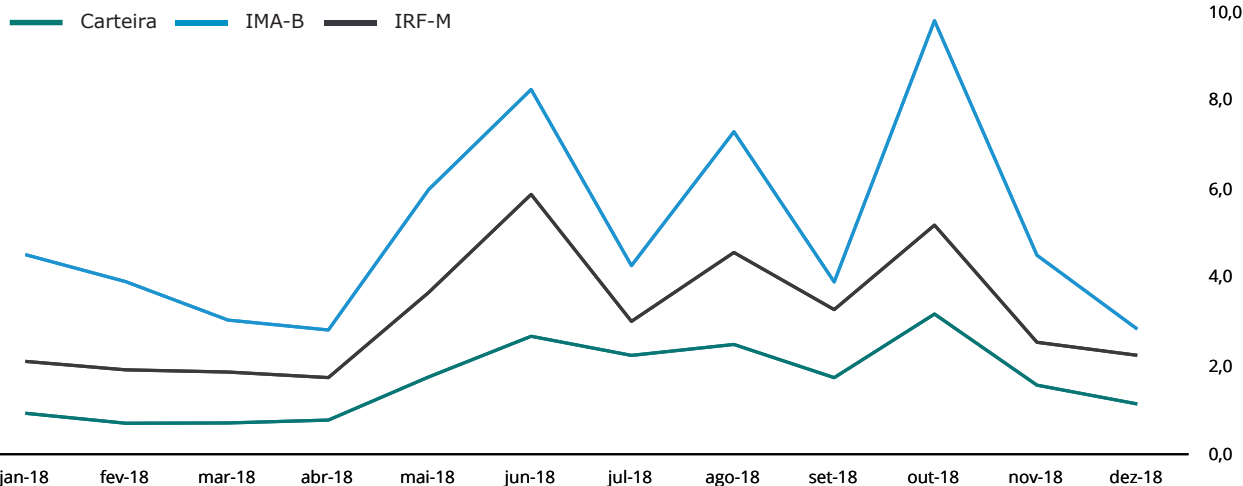
No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$389.392,65, equivalente a uma queda de 0,77% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)

Carteira IMA-B IRF-M



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	55,68%	53.476,69	0,11%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	55,68%	53.476,69	0,11%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	19,88%	-204.933,73	-0,41%
IMA-B	12,10%	-194.363,62	-0,38%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,78%	-10.570,11	-0,02%
IMA GERAL	4,46%	-26.374,47	-0,05%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	13,36%	8.837,77	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,81%	12.888,28	0,03%
Multimercado	7,55%	-4.050,51	-0,01%
OUTROS RF	2,96%	-12.171,98	-0,02%
RENDA VARIÁVEL	3,67%	-208.226,94	-0,41%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,70%	-105.513,82	-0,21%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,90%	-50.266,57	-0,10%
Outros RV	1,06%	-52.446,55	-0,10%
TOTAL	100,00%	-389.392,65	-0,77%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/12/2018	300.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
18/12/2018	420.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

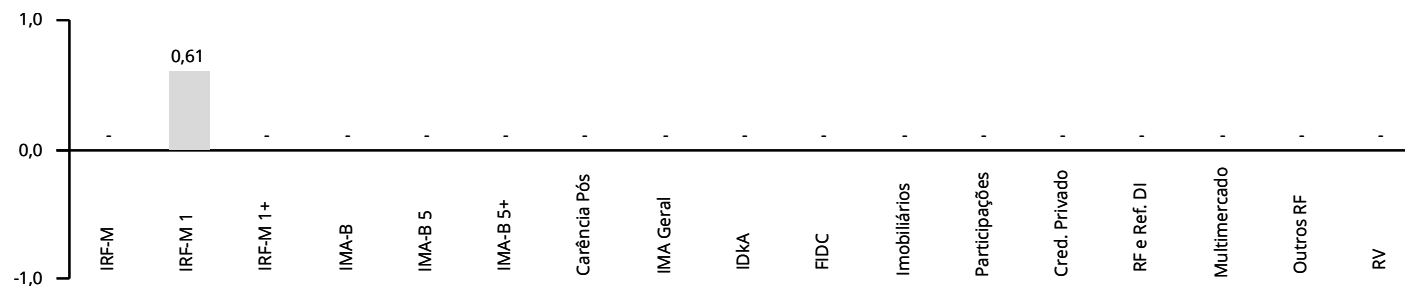
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/12/2018	37.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
26/12/2018	69.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	720.000,00
Resgates	106.000,00
Saldo	614.000,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,125777549	4.810.359.689,92	803	7, IV, a	15,00%	0,01%	✓	Banco do Brasil 0,00%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,473215152	12.032.640.161,24	1.266	7, I, b	15,00%	0,04%	✓	
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,917720302	836.451.095,65	140	7, I, b	15,00%	0,47%	✓	
Caixa Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	1,757341000	658.051.553,40	307	7, IV, a	15,00%	0,06%	✓	
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	21.918.896/0001-62	1,496064000	151.751.036,37	77	7, VII, b	5,00%	0,99%	✓	
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,453828000	6.777.682.965,68	827	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	2,841117000	3.494.713.719,64	643	7, I, b	15,00%	0,18%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,366414000	18.338.157.565,12	1.477	7, I, b	15,00%	0,12%	✓	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,219372000	3.163.516.828,54	345	7, IV, a	15,00%	0,07%	✓	
FUNDOS MULTIMERCADO									
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,640650281	544.211.344,86	221	8, III	5,00%	0,30%	✓	Caixa Econômica Federal 0,01%
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	29.388.994/0001-47	1,071,196583010	463.218.020,84	955	8, III	5,00%	0,14%	✓	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,922181000	536.350.556,13	2.165	8, III	5,00%	0,29%	✓	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	1,060410658	41.879.549,73	34	8, II, a	15,00%	2,06%	✓	Caixa Econômica Federal 0,01%
BB Previdenciário FIA Governança	10.418.335/0001-88	2,297219457	360.081.522,68	128	8, I, a	15,00%	0,15%	✓	
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,372069000	32.055.138,70	3.136	8, II, a	15,00%	1,43%	✓	

Limite 5%

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	SEGMENTO DE RENDA FIXA	44.911.461,66	100,0%	100,0%	88,8%	✓
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	38.223.342,84	100,0%	100,0%	75,6%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	5.192.054,82	40,0%	40,0%	10,3%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	1.496.064,00	5,0%	5,0%	3,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	LIMITE DOS SOMATÓRIOS					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	5.192.054,82	40,0%	40,0%	10,3%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	5.676.106,16	30,0%	30,0%	11,2%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	535.934,51	30,0%	13,0%	1,1%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	1.318.475,21	20,0%	10,0%	2,6%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	3.821.696,44	10,0%	10,0%	7,6%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		50.587.567,82			100,0%	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

No cenário nacional, o mês de dezembro começou com Jair Bolsonaro afirmando que a reforma da previdência poderia ser encaminhada ao mercado de forma “fatiada”. Ainda, ele afirmou que não importava se a prioridade de pauta do governo no Congresso fosse as privatizações ou as reformas estruturais, como a da Previdência, pois, segundo ele, “a ordem dos fatores não altera o produto”. Até o final do mês nenhuma reforma ainda havia sido apresentada, e a pauta mais aguardada pelo novo governo ficou para 2019.

Ainda com relação à política, no mês de dezembro foi finalizada a composição de membros do primeiro escalão do governo. A advogada e pastora evangélica, Damares Alves, foi escolhida como ministra da pasta de Mulher, Família e Direitos Humanos. Ricardo Salles, ex-secretário do ex-governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB), foi escolhido como Ministro do Meio Ambiente.

O mês terminou com o ministro Marco Aurélio Mello decidindo permitir a soltura de todos os presos condenados em segunda instância na Justiça. A decisão, que poderia beneficiar milhares de presos, entre eles o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi suspensa pelo presidente do STF, ministro Dias Toffoli. A decisão provisória de Toffoli terá validade até o dia 10 de abril de 2019, quando plenário do STF deve julgar novamente a questão da validade da prisão após o fim dos recursos na segunda instância.

Com relação aos índices de atividade econômica divulgados em dezembro, eles continuam mostrando uma lenta recuperação da economia. Para o mês de outubro, a produção industrial mostrou variação positiva de 0,2% quando comparada com o mês imediatamente anterior. O índice veio pior do que esperado pelo mercado, que previa um crescimento de 1,3%. Já em comparação com outubro de 2017, a expansão foi de 1,1%, também abaixo das expectativas de mercado (2,2%). No acumulado do ano, o crescimento é de 1,8%, enquanto que em 12 meses a expansão do setor é de 2,3%.

Já em relação ao comércio nacional, no mês de outubro o comércio varejista apresentou recuo de 0,4% em comparação com o mês imediatamente anterior, resultado que veio de acordo com o esperado pelo mercado. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, a alta foi de 1,9%. Com isso, no acumulado do ano o setor apresenta avanço de 2,2%, enquanto que em 12 meses esse avanço é de 2,7%. No comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas recuou 0,2% em relação a setembro de 2018. O resultado veio abaixo das expectativas de mercado, que esperava alta de 0,4%. Com relação a outubro/2017

o crescimento foi de 6,2%. Por fim, ao incluir essas atividades a expansão foi de 5,3% no acumulado do ano, e de 5,7% nos últimos 12 meses.

O setor de serviços, por sua vez, acelerou 0,1% frente ao mês imediatamente anterior. Em comparação com outubro de 2017, a variação foi positiva em 1,5%. No acumulado do ano, o setor apresenta retração de 0,2% e em 12 meses essa queda é de 0,2%.

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,02% em relação ao mês anterior. Em comparação com outubro do ano passado, o aumento foi de 2,99%. O acumulado do ano ficou em 1,40% e o acumulado em 12 meses em 1,54%.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve queda de 1,08%, seguindo queda de 0,49% em novembro. A deflação ficou próxima do previsto, dado que o mercado esperava uma queda de 1,05%. O IPCA apresentou a menor taxa para o mês de dezembro desde a implantação do Plano Real, em 1994: o índice variou 0,15%, enquanto a taxa registrada em novembro foi de -0,21%. O resultado esperado pelo mercado era de 0,16%. Com isso, o índice oficial de inflação encerrou o ano de 2018 com 3,75% de variação, 0,80 p.p. acima dos 2,95% registrados em 2017.

Na política monetária, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve, por unanimidade, a taxa Selic em 6,5%, conforme o esperado pelo mercado. No comunicado, foi relatado que os indicadores recentes de atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira.

O cenário externo, por sua vez, permanece desafiador para as economias emergentes, sendo os principais riscos a normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global. O comitê também avaliou que as medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados e confortáveis. Assim, de acordo com a entidade, a inflação deve caminhar em direção às metas de 2019 e 2020. A conjuntura com expectativas de inflação ancoradas, e o elevado grau de ociosidade na economia prescreve uma política monetária estimulativa.

No mês de dezembro o Banco Central também divulgou o relatório trimestral de inflação. No relatório, o BC revisou marginalmente a sua projeção para o crescimento do PIB deste ano, de 1,4% para 1,3%. Para o próximo ano, o BC manteve a sua projeção para o crescimento econômico em 2,4%. Já com relação à inflação,

quatro modelos foram divulgados. No primeiro deles, utilizando a Selic constante a 6,5% e o câmbio constante em R\$ 3,85 as inflações projetadas são de 3,7% para 2018, 4,0% para 2019, 4% para 2020 e 4,1% para 2021. Já no segundo cenário, com a Selic e o Câmbio do Focus (Selic = 6,5% no final de 2018, 7,5% no final de 2019 e 8% no final de 2020 e 2021 / Câmbio = R\$ 3,78 no final de 2018, R\$ 3,80 no final de 2019 e de 2020 e R\$ 3,86 no final de 2021) as projeções de inflação indicam 3,7% em 2018, 3,9% em 2019, 3,6% em 2020 e 3,7% em 2021. No terceiro cenário, com a Selic do Focus (Selic = 6,5% no final de 2018, 7,5% no final de 2019 e 8% no final de 2020 e 2021) e o câmbio constante em R\$ 3,85, os resultados indicam inflação de 3,7% (2018), 4,0% (2019), 3,6% (2020 e 2021). Por fim, no cenário com a Selic constante em 6,5% e o câmbio projetado no Focus (R\$ 3,78 no final de 2018, R\$ 3,80 no final de 2019 e de 2020 e R\$ 3,86 no final de 2021) é esperada uma inflação de 3,7% (2018), 3,9% (2019), 4,0% (2020) e 4,2% (2021).

No mercado financeiro a bolsa fechou dezembro com 87.887 pontos, baixa de 1,81% em comparação com o fechamento do mês anterior. Com isso, o principal índice da B3, Ibovespa, entregou um rendimento de 15,03% no ano, com metade dos papéis que fazem parte dele encerrando com valorização superior a isso. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com leve alta de 0,30% cotado a R\$ 3,87. No ano, a valorização foi de 17,13%.

No cenário Internacional, o mês iniciou com uma trégua na guerra comercial entre a China e os Estados Unidos. Os presidentes dos dois países concordaram em não aplicar tarifas adicionais em suas exportações. Com o acordo fechado durante o G-20, ocorrido durante o primeiro final de semana de dezembro na Argentina, os Estados Unidos suspenderam o aumento das tarifas para 25% sobre os US\$ 200 bilhões em bens chineses que entrariam em vigor em 1 de janeiro. Em contrapartida, a China se comprometeu a aumentar suas compras do mercado norte-americano de produtos agrícolas, energéticos e industriais. A pausa tinha duração prevista de 90 dias e, nesse período, a China e os Estados Unidos se comprometeram a tentar resolver suas divergências em novas negociações.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central (Fed) aumentou a taxa de juros em sua última reunião (19/12), conforme o esperado pelo mercado. A aumento em 0,25 ponto percentual fez com que a taxa de juros ficasse entre 2,25% e 2,50%. Foi a quarta elevação do ano e a nona desde que iniciou o atual aperto monetário em dezembro de 2015, visando retirar os estímulos implementados para a economia reagir aos desdobramentos da crise financeira de 2008. No comunicado sobre a decisão, BC americano indicou seus próximos passos. A indicação era aguardada pelo mercado devido à recente volatilidade do mercado financeiros e os temores

de recessão nos EUA e no Mundo. O Fed passou a prever um PIB americano de 2,3% em 2019 (contra 2,5% em setembro), reduziu as projeções de inflação de 2% para 1,9% e não alterou a projeção da taxa de desemprego, mantendo-a em 3,5%. Esses números indicam uma expectativa de 2 aumentos de juros no ano que vem, em vez de 3. Por fim, a economia norte-americana terminou o ano com a paralisação parcial do governo federal. O presidente, Donald Trump, não assinou o orçamento de 2019 devido à falta de acordo sobre a liberação de verba também incluir recursos para a construção de um muro com o México.

Na região europeia, o Banco Central Europeu (BCE) manteve os juros inalterados, e confirmou o encerramento do programa de compras de títulos, como esperado. A autoridade monetária reafirmou o plano de manter os juros nos atuais níveis pelo menos até outubro de 2019, mas reconheceu que os dados econômicos estão mais fracos do que o esperado.

Ainda, a região terminou o ano cheia de desafios. Na Itália, apesar de o governo ter aprovado a lei orçamentária de 2019 de acordo com o estabelecido pela União Europeia, a situação econômica do país ainda merece atenção. O governo italiano segue querendo mais espaço para gastos, provocando pressão financeira em toda a zona do euro. A situação se agravou, ainda mais, com uma onda de protestos que atingiram a França neste final de ano. A crise no governo de Emmanuel Macron fez com que fossem apresentadas medidas para apaziguar a população, que ameaçam pressionar a dívida pública francesa.

Por fim, o acordo Brexit, que prevê a saída do Reino Unido da União Europeia, terminou o ano com um impasse. Apesar de a ministra Theresa May ter conseguido manter sua posição de liderança frente às negociações, o acordo preliminar parece não ter chances de ser aprovado no Parlamento. Outro problema é o de que a Comissão Europeia garantiu que não negociará quaisquer alterações no acordo inicial.

Na China, os dados econômicos para o mês de novembro decepcionaram. Tanto as vendas no varejo, quanto a produção industrial, ficaram abaixo da expectativa de mercado. As vendas no varejo aumentaram 8,1% no mês em relação ao mesmo período do ano anterior, desacelerando de um ganho de 8,6% em outubro. O valor ficou abaixo do esperado pelo mercado (8,8%). Já a produção industrial subiu 5,4% em novembro ante o ano anterior, mostrando desaceleração frente a outubro (5,9%) e abaixo da expectativa de mercado (5,9%). Os investimentos em ativos fixos subiram 5,9% no período de janeiro a novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em outubro, esse valor havia sido de 5,7%.